



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO” - CAMPUS III**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa:  
Transformações Econômicas e processos de Urbanização

CELETIANO FERNANDES

**UMA ANÁLISE DA DELINQUÊNCIA JUVENIL NA CIDADE DE BELÉM-  
PB**

**GUARABIRA-PB**  
**2014**

CELETIANO FERNANDES

**UMA ANÁLISE DA DELINQUÊNCIA JUVENIL NA CIDADE DE BELÉM-  
PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, desenvolvido sob a orientação do Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

**GUARABIRA-PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F363a Fernandes, Celetiano  
Uma análise da delinquência juvenil na cidade de Belém-PB  
[manuscrito] : / Celetiano Fernandes. - 2014.  
33 p. : il.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Leandro Paiva do Monte Rodrigues,  
Departamento de Geografia".

1. Delinquência juvenil. 2. Violência urbana. 3. Segurança Pública. I. Título.

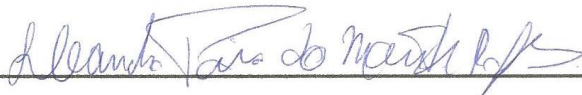
21. ed. CDD 364.25

CELETIANO FERNANDES

**UMA ANÁLISE DA DELINQUÊNCIA JUVENIL NA CIDADE DE BELÉM-  
PB**

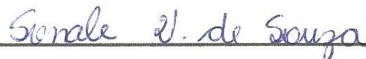
Aprovado em 24 / 07 / 2014.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



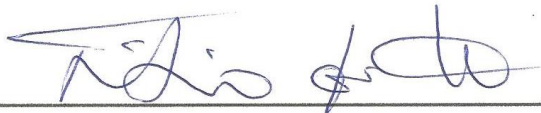
---

**Prof. Leandro Paiva do Monte Rodrigues – Orientador  
Mestre em Geografia - UFPB  
Professor do Departamento de Geografia/CH/UEPB**



---

**Prof. Sonale Vasconcelos de Souza - Examinador  
Mestre em Geografia – UFPB  
Professora do Departamento de Geografia/CH/UEPB**



---

**Emiliano de Melo – Examinador  
Especialista em Ciências Ambientais – FIP  
Subtenente da Polícia Militar da Paraíba**

**GUARABIRA-PB**

**2014**

**TÍTULO:** UMA ANÁLISE DA DELINQUÊNCIA JUVENIL NA CIDADE DE BELÉM

**AUTOR:** CELETIANO FERNANDES

**LINHA DE PESQUISA:** TRANSFORMAÇÕES ECONOMICAS E PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO

**ORIENTADOR:** PROF. Ms LEANDRO PAIVA DO MONTE RODRIGUES – DG/CH/UEPB

**EXAMINADORES:**

PROF<sup>a</sup>. MS. SONALE VASCONCELOS DE SOUZA – DG/CH/UEPB;

ESP. EMILIANO DE MELO - PMPB

## **RESUMO**

O aumento da violência nas grandes e pequenas cidades vem sendo um campo amplamente discutido na sociedade, ressalta a importância do espaço público para a socialização das pessoas especialmente os jovens. O presente trabalho tem como objetivo analisar a espacialização dos crimes cometidos por menores infratores na cidade de Belém nos anos de 2011, 2012 e 2013, analisando o local de origem e onde esses crimes aconteceram, observando se há uma relação espacial da localidade onde os infratores moram para onde os crimes ocorrem. Para atingir os objetivos propostos, constou das seguintes fases: num primeiro momento utilizou-se de fontes secundárias tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010); O Ministério Público da Paraíba (2012). Foi realizado um levantamento junto a Delegacia de Polícia Civil do Município de Belém, sobre os delitos cometidos por menores de idade, no período em estudo. Os delitos contra o patrimônio a exemplo de roubos e furtos além de crimes de trânsito foram em grande parte, cometido no centro da cidade de Belém, já no setor compreendido como favela foram cometido os crimes contra a pessoa, como: homicídios, lesões corporais e abusos sexuais além de tráfico de drogas e porte ilegal de arma de fogo. Constatou-se que falta uma presença ativa do poder público, através de uma boa infraestrutura, escolas, ginásios poli esportivos, escolas profissionalizantes e praças públicas. Enquanto a segurança pública observou-se que há pouca estrutura tanto na polícia militar quanto na polícia civil. Por fim, a análise geográfica dos delitos cometidos por menores penais, toma uma importância, pois permite que os agentes públicos compreendam mais a realidade do local a partir da análise do espaço.

**Palavras-chave:** Delinquência juvenil; Cidade, Segurança Pública.

## Abstract

The increase in violence in cities and towns has been a field widely discussed in society, emphasizes the importance of public space for socializing people especially the youth. This study aims to analyze the spatial distribution of crimes committed by offenders in the city of Belém in the years 2011, 2012 and 2013, analyzing the place of origin and where these crimes happened, seeing if there is a spatial relationship of the location where offenders live where crimes occur. To achieve the proposed objectives, consisted of the following stages: at first made use of secondary sources such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (2010); The prosecution of Paraíba (2012). A survey was conducted with the Civil Police of the City of Belém, on the crimes committed by minors in the period under study. Homicide, bodily injury and: offenses against property such robberies and thefts plus transit crimes were largely committed in the city center of Belém, now understood as the shantytown crimes against the person, as were committed sexual abuse in addition to drug trafficking and illegal possession of a firearm. Lacking an active presence of the public power was found, through good infrastructure, schools, sporting poly gyms, community colleges and public squares. While public safety is observed that there is little structure in both the military police and in the civil police. Finally, the geographical analysis of criminal offenses committed by minors, takes an importance because it allows public officials to understand the reality of the place from the analysis of the space.

Keywords: juvenile delinquency; City, Public Security.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	Terminal Rodoviário municipal de Belém .....	21
<b>FIGURA 2</b>	Praça, construído setor da favela em 2012 .....	23
<b>FIGURA 3</b>	Quadra poliesportiva, construído setor da favela em 2012 .....	23
<b>FIGURA 4</b>	Construção de Creche no setor conhecido como “favela” .....	24
<b>FIGURA 5</b>	Construção de Ginásio no setor conhecido como “favela” .....	24
<b>FIGURA 6</b>	Rua Padre Aprígio Setor da favela .....	32
<b>FIGURA 7</b>	Rua Quadra G Setor da favela .....	32

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b>	Infrações cometidas por menores de idade penal .....	28
<b>TABELA 2</b>	Setores onde aconteceram as infrações penais por menores penais .....	30
<b>TABELA 3</b>	Setores onde os menores infratores residem .....	31

## LISTA DE MAPAS

<b>MAPA 1:</b>	Mapa de Localização do Município de Belém .....	20
<b>MAPA 2:</b>	Mapa de Setores da cidade de Belém/PB .....	27

## LISTA DE SIGLAS

CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Instituto
MSc.	Mestre
p.	Página
PB	Paraíba
Prof.	Professor
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>CIDADE, DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Espaço público e sua importância para socialização .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Espaço público e os jovens .....</b>	<b>17</b>
<b>3.</b>	<b>BELÉM: ASPECTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>O município de Belém hoje .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>A segurança no município de Belém .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS: A DELIQUÊNCIA JUVENIL .....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>



## 1 INTRODUÇÃO

As infrações cometidas por jovens têm aumentado tanto no Brasil como em outros países, constituindo-se em um grave problema para a sociedade. Além das dificuldades vivenciadas por esses adolescentes infratores, dentro de seu próprio convívio familiar, outros fatores podem contribuir para a iniciação de uma conduta delituosa. A precária assistência que é dada pelo poder público nas periferias das grandes e pequenas cidades, tornam seus integrantes, especialmente os jovens, suscetíveis de escolha de vias ilegais como forma de sobrevivência ou adaptação às pressões sociais as baixas condições socioeconômicas, o desemprego e o abandono dos estudos são fatores que pode proporcionar um aumento na delinquência juvenil.

No Brasil, país com desigualdades sociais marcantes, um levantamento realizado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) identificou que existiam 39.578 adolescentes no sistema socioeducativo, o qual se refere ao conjunto de todas as medidas privativas de liberdade, as não privativas de liberdade e a internação provisória (CONANDA,2006).

Esse qualitativo representava que dois em cada 1000 jovens com idade entre 12 e 18 anos no Brasil são adolescentes autores de atos infracionais. Porém, esse número refere-se somente àqueles jovens inseridos no sistema socioeducativo, embora se saiba que muitos adolescentes cometem pequenos delitos que não são registrados pelas autoridades.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)- Lei n.8.069/1990 orienta que as medidas aplicadas aos adolescentes deverão levar em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração, deixando claro que o julgamento precisa acontecer de maneira que seja percebida a intencionalidade do ato. Ou seja, é necessário observar o adolescente julga a gravidade dos seus atos e das ações das outras pessoas a partir das intenções e motivação dos mesmos, e não somente com base em suas consequências, especialmente as materiais (BRASIL, 1990).

Apesar do forte enfoque dado à questão do adolescente que comete ato infracional, considera-se que esse é um problema antigo e complexo. Conforme sinalizam Oliveira; Assis (1999), a justiça brasileira relata casos de atos violentos cometidos por adolescentes já no ano de 1830. Àquela época, o Código Criminal vigente previa que menores infratores deveriam ser recolhidos em casas de correção, desde que seus atos tivessem sido feitos

com discernimento. Destaca-se o Abrigo de Menores do Distrito Federal, substituído em 1913 pelo Instituto Sete de Setembro, através do Decreto 21.518.

Na Paraíba, a cada quatro horas, um adolescente é representado pelo Ministério Público à Justiça, por ter praticado alguma infração penal. No ano de 2012, os promotores de Justiça ofereceram 2.443 representações contra menores de 18 anos, em todo o estado. Vários são os tipos de atos infracionais praticados pelos jovens, sendo que quase 60% deles se referem a furtos, roubos, tráfico de drogas e homicídios (Ministério Público da Paraíba – 2012).

Os dados também revelam que o tráfico de drogas já é a terceira maior causa da delinquência juvenil. De cada dez infrações representadas pelo Ministério Público da Paraíba nas Varas da Infância e Juventude, uma é de tráfico de entorpecentes. Os roubos são responsáveis por 18,9% dos atos infracionais praticados por adolescentes e representados na Justiça pelos promotores de Justiça. Já o número de furtos praticados por menores (633, o que representa 25,9% de todas as infrações registradas no ano de 2011) lidera o ranking da delinquência juvenil na Paraíba (Ministério Público da Paraíba 2012).

No Brasil, a violência cometida por menor ganha destaque não somente pelas páginas policiais, exploradas de forma equivocada e sensacionalista pela mídia, e sim, pela forma que tem refletido na sociedade e até mesmo na formação dos sujeitos.

No município de Belém/PB há um crescimento dos crimes e infrações penais, cometidos por jovens devidos, provavelmente, ao seu crescimento econômico e conseqüentemente populacional com 17.093mil habitantes conforme dados do IBGE no ano de 2010, todavia, muitas ocorrências envolvendo menores não são registradas pelas vítimas na delegacia de policia civil.

A Geografia insere-se nessa discussão como ciência capaz de entender e compreendendo o espaço geográfico enquanto uma construção humana, considerando a importância dos elementos presentes no espaço para o desenvolvimento da sociedade, ou seja, a sociedade se constrói a partir dos elementos que ela dispõe, assim é primordial para entender a criminalidade a geografia do local.

O presente trabalho tem como objetivo analisar atos infracionais cometido por jovens na cidade de Belém nos anos de 2011, 2012 e 2013 onde eles residem, lugar onde esses crimes acontecem, especializar e quantificar os crimes cometidos por menores,destacando a problemática relacionada a falta de interesse do poder público.

Verifica também a estrutura da segurança pública, representada pela polícia militar e polícia civil no município de Belém.

A metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos, constou das seguintes fases: num primeiro momento utilizou-se de fontes secundárias tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010); O Ministério Público da Paraíba (2012). Foram realizado levantamentos junto a Delegacia de Polícia Civil do Município de Belém e o Ministério Público da Paraíba relacionados aos delitos cometidos por menores de idade no período de 2011, 2012, 2013. Paralelamente foram realizadas entrevistas semiestruturais realizadas com feirantes e frequentadores da feira livre.

No levantamento bibliográfico a revisão da literatura sobre o tema em discussão, foram utilizados autores como Carlos (2007) que vai discutir sobre a cidade, Santos (1991) para a compreensão dos elementos que formam o espaço geográfico, Viana (2002) para o entendimento da violência urbana.

O presente trabalho foi estruturado em capítulos de forma que cada um traz explicações acerca do tema em estudo. O trabalho de pesquisa será desenvolvido de forma que possa favorecer anseios e desejos ambíguos de todos que por ventura desejar pesquisar este tema.

O trabalho ficou estruturado da seguinte maneira: No capítulo 1 a introdução no capítulo 2 irá se discutir a cidade enquanto constituição material da sociedade, sendo está marcada pelas desigualdades, a importância dos espaços públicos e a sua função social e o uso deste espaço com relação a juventude. O capítulo 3 uma análise do município de Belém partindo das considerações históricas de sua formação, bem como uma análise do presente com foco nas infraestruturas dos espaços públicos. No Capítulo 4 foi realizado a análise das ocorrências de crimes em que tiveram como autores os menores de idade penal, fazendo uma análise espacial, na perspectiva dos tipos de crime, do local do crime e da origem do autor do crime. Por fim, no capítulo 5 são feitas as considerações finais.

## 2. CIDADE, DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA.

As cidades existem em diferentes tamanhos, cada uma delas tem sua própria história, e elas são marcadas por diferenças: as pessoas que vivem nelas, como são distribuídas as atividades e a produção. As atividades exercidas pelas pessoas, a divisão do trabalho e como ela se dá vão definir o dinamismo próprio de cada cidade.

É possível perceber um aumento de ocorrências relacionado a diversos tipos de violência, causando um sentimento de insegurança na população. Este olhar nas pequenas cidades contrapõe-se ao que se pensa no senso comum: a pequena cidade como um lugar exclusivamente mais tranquilo, mais calmo e mais seguro de se morar.

Certamente, o que se percebe nos últimos anos é uma efetiva ampliação dos casos de violência urbana nas pequenas cidades, como divulgado na mídia, nas suas várias formas e como demonstram os relatórios da secretaria de segurança pública e outras fontes. A cidade de Belém por ter uma dinâmica econômica na região também tem um crescimento do índice de violência nos últimos anos. A violência nas grandes e pequenas cidades vem sendo um campo, amplamente discutido na sociedade, na política, na imprensa e nos meios acadêmicos, inclusive na Geografia.

Para Félix (2002) geografia tem dado grande contribuição aos estudos da violência urbana. Dentre essas contribuições destaca-se o trabalho da própria autora que, em conexão com outros campos do conhecimento, tem buscado explicar as múltiplas desigualdades espaciais de manifestação do crime e de todo o processo que o origina.

Quando tratamos de criminalidade em cidades é necessário considerar que a decisão de cometer um delito envolve todo um processo evolutivo anterior ao momento da decisão em que o ambiente de cada cidade é fundamental neste processo. Uma cidade constitui um macrossistema próprio que afeta não somente o custo moral, mas também o custo de oportunidade. Cada cidade possui um mercado de trabalho lícito que determinará a oportunidade de ingressar no mercado informal.

O problema urbano é reconhecido como expressão da diversidade de demandas que configuram a realidade urbana, de sorte a corresponder à diversidade de interesses e necessidade de grupos sociais. Ele pode, além disso, ser visto como expressão dos conflitos que decorrem da apropriação desigual dos benefícios coletivo produzido na cidade, seja porque os recursos públicos são desigualmente alocados, seja porque a riqueza social é estruturalmente distribuída de forma desigual (VITTE, KEINERT. 2009).

O espaço da cidade é constituído a partir da divisão do trabalho, onde sempre existem atividades comerciais, sejam elas predominantes ou não, em certa densidade populacional. Assim, dentro dessa lógica de divisão a cidade aparece como a materialidade da desigualdade causada pela divisão social do trabalho, como afirma Carlos (2007, p. 21)

Assim, as relações entre as pessoas passam pelo dinheiro, o homem é entendido pelos aspectos exteriores e que o que mede sua vida é o tempo de trabalho (é claro, sua produtividade) e a quantidade recebida de dinheiro. O padrão arquitetônico da cidade também segrega, separa, expulsa.

Espaço urbano também é um espaço de poder, onde se instaura relações de dominação, seja da população urbana sobre a população rural, seja de parte da população urbana sobre outra parte desta, mas aí se revela fundamentalmente a dominação de determinadas classes sociais sobre outra, sob várias formas, mas principalmente através do Estado (VIANA, 2002, p.23).

Partindo dessa conceituação de espaço urbano e da observação do autor afirma-se que é no espaço urbano que a vida cotidiana acontece e é no cotidiano que a violência está, pelo menos em parte, percebida, o que torna possível a relação violência urbano e espaço urbano. Logo a espacialização do indivíduo, ou grupo que ocupa determinado espaço. No caso da periferia da cidade de Belém muitos jovens exercem suas relações muitas vezes de forma violenta. E é nessa reprodução da desigualdade que o espaço urbano vai se colocar como gerador de violência urbana.

Para Carlos (2007) divisão do espaço urbano nas grandes cidades para habitação está diretamente ligada às contradições sociais. Os indivíduos de um maior poder aquisitivo buscam um novo modo de vida em terrenos amplos, arborizados, silencioso e possibilidade de lazer. As pessoas de menor poder aquisitivo da sociedade restam às áreas centrais deterioradas e abandonadas pelo primeiro grupo, ou ainda a periferia logicamente não arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infraestrutura.

Nas pequenas cidades como Belém geralmente as áreas centrais são destinadas às classes de maior poder financeiro enquanto os mais desprovidas de poder aquisitivo vão se deslocando do centro rumo às periferias. Pois nas grandes cidades temos três interesses sociais bem mais definidas, onde a classe de maior poder aquisitivo, evita mora no centro devido o desconforto provocado pelo movimento frenético do dia a dia, ficando essa área central destinada a uma segunda classe que vai residir nesse local. Já os indivíduos da

terceira classe vão habitar nas periferias onde os terrenos são bem mais barato, devido a ineficiência e falta de infraestrutura e distância do serviço urbano.

As desigualdades presentes nos espaço urbanos não podem continua sendo, ignorado pelos governantes. O acirramento das contradições urbanas, fruto do crescimento rápido, no qual o Estado se coloca a serviço da reprodução ampliada do capital, é um fato incontestável. O espaço urbano esta reproduzindo a segregação, fruto do privilegio conferido a uma parcela da sociedade (CARLOS, 2007).

As paisagens urbanas constituem, então, elemento representativo da qualidade de vida urbana. Acessibilidade, fluidez, limpeza, iluminação, a qualidade das edificações, o tamanho das residências, a presença de áreas verdes e a disponibilidade de serviços básicos são indicativas de satisfação de necessidades básicas e referenciais para as gestões locais que almejam a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida. (VITTE, KEINERT. 2009)

Ao mesmo tempo é na cidade, devido ao se grau de concentração espacial, que aflora mais claramente a contradição de classes, nítida na paisagem dos bairros. Essa contradição se manifesta pelo contraste entre a riqueza e a pobreza. É no urbano que se manifesta claramente as relações de produção capitalistas e onde a violência se faz maior (CARLOS, 2007).

Os papéis sociais do espaço público dentro da cidade consistem em permitir que os indivíduos se reúnam, sendo imprescindível a qualidade do espaço, bem como seu atrativo, interação, função e acessibilidade. Uma vez que a cidade contemporânea se transforma e o espaço público não passa por transformações temos como resultado uma cidade fragmentada, onde o homem vive as margens do espaço publico, buscando criar uma nova identidade aos espaços privados. A fragmentação social é acompanhada de carência no planejamento territorial, Onde espaço público se transforma em objetos de disputa ou de simples circulação.

## 2.1 Espaço público e sua importância para socialização

Embora a definição conceitual de espaço público seja considerada diversa e imprecisa, ela apresenta como princípio básico, dois elementos gerais: área de uso comum e posse coletiva; e, ao Estado compete a função de gerenciar e fiscalizar as áreas definidas como de uso comum. Nesse sentido, considerando como protagonista o papel do Estado na produção do espaço (SILVA, 2012).

O espaço público é parte constituinte da existência da história, da política e da vida social nas cidades. Nele é possível observar a interação da sociedade e, conseqüentemente, sua própria estruturação. Verifica-se assim, uma forte relação entre espaço público e cidadania, tendo em vista que aquele é também o instrumento onde são sinalizados conteúdos da vida social urbana e, portanto, um encolhimento do espaço público corresponde a um recuo na vivência da cidadania.

Na Idade Média, não havia a distinção entre o público e o privado, pois o que desenrolava eram relações de dominação centradas na figura do senhor feudal. É por volta do século XVIII é que ocorre a divisão entre público e privado, o público passa a ser o Estado e aquilo que se encontrava excluído deste aparato passou a ser entendido como privado.

Para Silva (2012) ideia de que as cidades possuem uma esfera pública pertencente e usada pela coletividade e uma esfera privada, cuja posse e manutenção respondem aos interesses de um ou mais indivíduos específicos, é bastante antiga, mas virá a se definir plenamente nas últimas décadas com o ordenamento político e planejado das cidades. Nesse sentido, no Brasil, o Estatuto das Cidades, é exemplo emblemático dessa preocupação.

Para Carlos (2013) é na cidade contemporânea que a contradição do espaço publica - espaço privado revela a extensão da privação, através da forma legal da propriedade privada da riqueza, traduzindo-se na hierarquia social que define o acesso aos lugares da cidade pontuando a diferenciação entre os indivíduos. Ao mesmo tempo revela a explosão do centro da cidade como lugar típico constitutivo da identidade.

O Plano diretor, segundo Guimaraens (2010) e o Estatuto da Cidade - Lei nº 10.257, de 10 de Julho de 2001, são instrumentos básicos da política de desenvolvimento e de expansão urbana, conforme estabelecido no artigo 40 do Estatuto da Cidade, devendo estabelecer as exigências fundamentais de ordenação do solo a fim de indicar a função

social da propriedade urbana, conforme o artigo 39 da referida lei. Para tal, são estabelecidos os requisitos do atendimento às necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, justiça social e desenvolvimento das atividades econômicas (GUIMARAENS, 2010)

A partir do Estatuto da Cidade, há uma busca pela função social das cidades brasileiras, as quais deverão garantir o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura, e serviços, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações. No entanto, Silva; Versiani (2009, p. 6) colocam que o lazer na sociedade contemporânea, se insere na lógica da sociedade de consumo, como um “tempo e espaço de fruição dos interesses da indústria do entretenimento”, que restringe o seu acesso somente àqueles portadores de condições socioeconômicas que possibilitem sua aquisição.

Percebe-se desse modo, a contraditória sociedade capitalista que não valoriza o lazer cotidiano e atividades populares que fomentam o encontro, o convívio, a discussão, a participação, etc., mas aquelas que possibilitam o consumo, com uma clara desigualdade espacial, uma vez que cada classe tem seus espaços de consumo definido. Assim, o espaço público historicamente vem se transformando sua forma e função social ao logo do tempo, mudança essa que se relaciona com as variadas conjunturas e percepções da sociedade, que reelaboram novas formas de entendimento da realidade social (SILVA; VERSIANI, 2009).

O espaço público exerce relevante papel na qualidade de vida da população, por se constituir em espaço aberto, livre e acessível a todos, igualmente devido sua condição física de local das reuniões e encontros entre os diferentes grupos sociais. São nessas áreas de uso coletivo submetidas ao domínio, responsabilidade e cuidado do Estado onde ocorrem práticas sociais fundamentais à qualidade de vida da comunidade, entre outras, atividades desportivas, jogos, diferentes formas de convivência e de lazer.

De acordo com Graça (2007), a função inicial do espaço público urbano era de interação e socialização entre os indivíduos, permitindo as individualidades se manifestarem, porém essa função se altera com as diversas mudanças na cidade, “não só, os espaços públicos deixam de ser o elemento formalmente ordenador dos tecidos urbanos da cidade, como perdem o seu papel estruturante das atividades e das interações sociais urbanas” (GRAÇA, 2007).

O espaço público e os equipamentos de lazer como; praças, quadras de esportes, ginásios, campos de futebol, entre outros, desempenham importante papel na qualidade de



vida da população, cumprem não apenas uma função estética no conjunto da cidade, mas, possibilitam diferentes formas de lazer, principalmente para grupos sociais de baixa renda.

Os equipamentos de lazer são instalados nos espaços públicos com o propósito de oferecer serviços específicos, possuindo usos e funções diferenciadas que vão surgindo paralelamente, de acordo com as novas necessidades de seus cidadãos tais como o descanso, a comunicação, a limpeza, a limitação e ordenação dos espaços para pedestres, entre outros (MONTENEGRO, 2005).

O espaço público tem relação com os locais de circulação, práticas e manifestações sociais, compreendendo elementos urbanos, tais como ruas, praças, espaços de lazer, esporte e recreação, parques urbanos e de preservação ambiental. Igualmente existem os espaços que, ainda que possuam certa restrição ao acesso e à circulação, pertencem à esfera do público. São, em geral, os edifícios e instituições públicas, como as de ensino, hospitais, centros de cultura, entre outros (SILVA, 2012).

Os enclaves fortificados são espaços privatizados, fechados e monitorados, destinados a residência, lazer, trabalho e consumo.

Pode ser shopping, conjuntos comerciais e empresariais, ou condomínios residenciais. Eles atraem aqueles que temem a heterogeneidade social dos bairros urbanos mais antigos e preferem abandoná-los para os pobres, os “marginais”, os sem-teto. Por serem espaços fechados cujo acesso é controlado privadamente, ainda que tenham um uso coletivo e semipúblico, eles transformam profundamente o caráter do espaço público (CALDEIRA, 2000, p. 11-12).

O novo modelo de segregação separa grupos sociais de uma forma tão explícita que transforma a qualidade do espaço público. A privatização da segurança e a reclusão de grupos sociais em enclaves fortificados, tratados como processos que vem mudando as noções de público e de espaço público que até bem recentemente predominava na sociedade.

## 2.2 Espaço público e os jovens

É no espaço público que os jovens se encontram com os seus amigos, se divertem fazem desportos e interagem entre si, constituindo assim a ideia de sociedade, a relação entre pessoas. É nestas atividades que os adolescentes desenvolvem competência social, experimentam papéis, definem a sua identidade, discutem e aprendem uns com os outros, etc.

Para Oliveira (2006) os espaços públicos não são apenas os espaços de socialização com os amigos, eles devem ser espaço de relação com os adultos, com os pais e a família. As atividades dos adolescentes não devem estar segregadas dos adultos, pois estes são os seus modelos comportamentais e é importante que o espaço público proporcione espaços onde adolescentes possam estar sozinhos e que permita momentos de reflexão. Não só precisam aprender a estarem confortáveis sozinhos, como tem que equacionar todas as opções possíveis e refletir sobre todas as mudanças próprias e de tudo o que os rodeia. Por tudo isso os adolescentes valorizam determinados espaços mais que outros.

Não estar na rua é negar a própria vida urbana, a civilidade e a política sendo, portanto, a afirmação da segregação e da separação que imobiliza e despolitiza. É, portanto, dessa forma, que o espaço, e a cidade em particular, não podem ser compreendidos como algo sem vida ou apenas o substrato da ação humana. Ao contrário, é parte integrante das ações sociais e, portanto, do próprio sujeito em questão. Dessa forma, espaço e ação estão intrinsecamente associados, já que o espaço contém o movimento (SANTOS 1991).

A utilização dos espaços públicos pelo jovem vem sendo fortemente prejudicado pela difusão do medo, associado à violência urbana, inicialmente ligada às grandes cidades, apresentando na atualidade, generalizações na realidade e no imaginário também das médias e pequenas cidades. Municípios esses que vem se tornando tão violentos que muitas pessoas preferem perder a liberdade, em troca da presença e garantia de segurança. A escolha cruel é a de que preferimos não ser cidadão livres, a estar protegidos.

Os territórios nas cidades transformam espaços públicos e privados em lugares de aprisionamento. O espaço público é considerado como aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional, sendo de uso comum e posse coletiva, pertence ao poder público. Serpa (2004) refere-se ao conceito de espaço público como sendo em si mesmo o

espaço da ação política ou, pelo menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade.

A reunião de jovens pelas ruas e seu movimento pela cidade, seja na busca de lazer ou mesmo na procura de emprego, é visto como potencialmente perigosa. A ocupação da cidade pelos jovens só é tolerada dentro dos limites da ordem imposta pelas autoridades constituídas e as normas que regulam o cotidiano de todos, o que significa uma forma disciplinada, dando preferência que o jovem esteja sozinho e restrito a determinados bairros. Esses jovens têm sua circulação controlada e dificultada. O que se agrava quando a lógica da distinção territorial impõe a jovens pobres o não direito de estarem em muitas partes da cidade.

É possível pensar a cidade como objeto de apropriações diferenciadas e é nessa lógica que se processa o afastamento daquele que não é desejável. A posição dos jovens pobres no tecido urbano reflete as relações sociais de tipo desigual, que resultam em diferentes capacidades de apropriação do espaço urbano, representando “a concentração dos diversos segmentos sociais em territórios bem definidos, e a institucionalização da inferioridade, da desclassificação e da imobilidade das classes populares” (CARVALHO, 2004).

Poucos são os jovens que, inseridos no estilo de vida moderno, resistem aos apelos consumistas de serviços e locais de entretenimentos. Mesmo que isso possa prejudicar sua saúde e suas relações sociais, como por exemplo, o uso de bebidas e cigarros, cujas propagandas os tentam induzir e condicionar a um ideal de felicidade associado a esses produtos.

Na maioria das cidades brasileiras, alguns problemas têm ameaçado gravemente não só a formação adequada da juventude, como também a possibilidade de gozo e fruição dos seus direitos mais básicos, tais como; segurança, educação, lazer, saúde, qualidade de vida etc. Na cidade de Belém essa realidade se repete. As políticas ainda não eficazes na prevenção de atos infracionais cometido por menor ; mas apenas as conhecidas e ostensivas medidas de repressão.

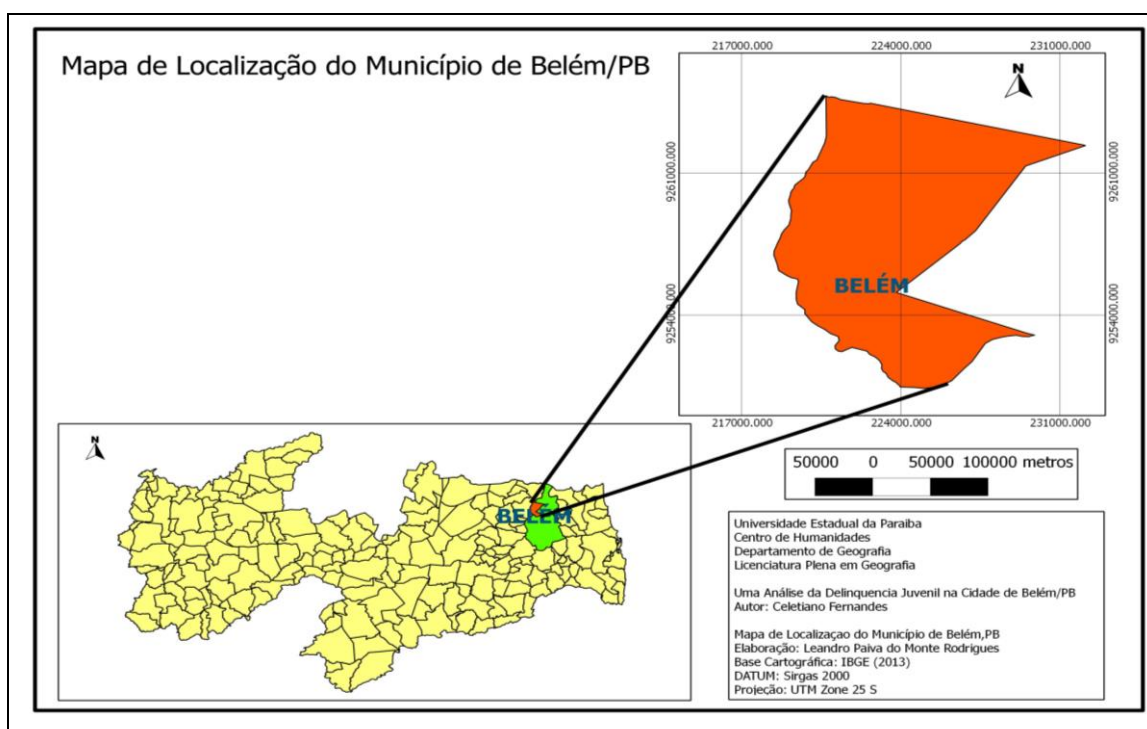
Em Belém, semelhante ao que acontece em todo território nacional, a problemática da criminalidade infanto-juvenil é agravada ano após ano. Grande parte da sociedade, não participa ativamente do processo de busca por soluções, mas apenas cobra do Estado às políticas necessárias para solucionar o problema.

A educação, que seria parte da solução disso tudo, não vem contribuindo como deveria na formação do jovem. O ensino público no Brasil tem sofrido com os poucos investimentos e projetos, ocasionando assim uma baixa qualidade. Em Belém são vinte e uma unidades escolares, sendo treze escolas na zona rural e oito escolas na zona urbana, incluindo o distrito de Rua Nova. No setor da favela onde reside a maioria dos jovens autores de atos infracionais, não tem nenhuma unidade escolar, ou centro de formação profissionalizante, a falta disso e outras providências que poderia ser tomada pelo poder público, torna esses setores, férteis para o desenvolvimento da criminalidade, especialmente entre os jovens.

Percebe-se que sem uma infraestrutura de bem-estar e de conforto, torna difícil avançar na discussão e planejamento de uma melhor qualidade de vida: efetivamente não faz sentido discutir a inclusão de necessidades mais complexas quando a necessidade básica não está sendo assistida.

### 3. BELÉM: ASPECTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS

O Município de Belém encontra-se situado no estado da Paraíba, na região Nordeste do Brasil. Inserido na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira (mapa 1), caracteriza-se como um município pequeno, considerando-se a sua área territorial de 100 km<sup>2</sup>. Em relação à capital do estado, João Pessoa, este município distancia, aproximadamente, 120 km. Limita-se ao norte com os municípios de Caiçara e Tacima; ao sul, com o município de Píripituba; a leste, com os municípios de Serra da Raíz e Sertãozinho; e a oeste com o município de Bananeiras (MIRANDA JÚNIOR, 2008)



Mapa1: Mapa de Localização do Município de Belém  
Fonte: Leandro Paiva do Monte Rodrigues (2014)

Seu surgimento, segundo as informações do IBGE (2014) pode ser compreendido a partir de três períodos distintos. O primeiro período confunde-se com o início da colonização da Paraíba quando no final do século XVI, entre os anos de 1587 e 1592, nas administrações do Ouvidor Geral do Brasil, Martim Leitão, e do capitão-mor da Paraíba, Feliciano Coelho de Carvalho, aconteceram sangrentas batalhas na região da Serra da Copaobá, na qual está inserida grande parte do município de Belém, entre os Índios

Potiguaras aliados dos franceses que exploravam o Pau-Brasil da região, e os portugueses, aliados com os índios Tabajaras.

O segundo período do município de Belém remonta a segunda metade do século XIX quando de acordo com uma certidão datada de janeiro de 1935 do tabelião e oficial do registro de imóveis do Termo de Guarabira, Joel Baptista da Fonseca, o padre José Tavares Bezerra doou em 1871 uma parte de terras para a Capela Nossa Senhora da Conceição do povoado de Belém. (MIRANDA JÚNIOR, 2008)

O terceiro período histórico marcante dar-se com o desenvolvimento econômico e o movimento pró-emancipação política e administrativa do município. Pois, até o final da primeira metade do século XX, Belém era apenas um distrito de Caiçara, sem muita importância, contando apenas com quatro ruas que se cruzavam entre si formando a configuração de uma cruz. Eram elas: Rua do Sossego, Rua Paraguai, Rua Gameleira e Rua da Empresa (MIRANDA JÚNIOR, 2008).

No dia 6 de setembro de 1957, através da Lei Nº 1.752 dar a emancipação política ao Distrito de Belém de Caiçara, ocorrendo a sua instalação oficial em 6 de dezembro do mesmo ano, com o nome simplificado para Belém. A partir de 1945, com a construção da rodovia estadual PB-055, atualmente PB-073, ligando os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte pela Microrregião de Guarabira, Belém tornou-se uma importante base de apoio para viajantes de passagem pela região. Em consequência, inúmeras casas comerciais, postos de gasolina e pequenos hotéis foram sendo construídos na cidade (Figura 01) (MIRANDA JÚNIOR, 2008).



**Figura 01:** Terminal Rodoviários municipal de Belém-PB.  
Fonte: Celetiano Fernandes, 2014.

O terminal rodoviário do município Belém é uma das mais importantes construções públicas da cidade, sendo um dos maiores terminais da região, tanto no aspecto físico como no número de passageiro que ali trafega, seja para cidades paraibanas ou até mesmo para outro estado, como é caso do Rio Grande do Norte. Cerca de duas empresas; Viação Nordeste e a Expresso Paraibano fazem essas linhas interestaduais transportando inúmeras pessoas. Os passageiros que por ali passam podem contar com várias lanchonetes que funcionam durante todos os dias.

### **3.1 O município de Belém hoje**

Belém hoje conta com empresas e microempresas que desempenham um importante papel na economia local. A cidade possui com uma indústria alimentícia (3 de MAIO) que emprega um grande número de pessoas e algumas microempresas distribuídas nas áreas alimentícias, confecções e prestação de serviços, que juntas empregam dezenas de pessoas. O funcionalismo público municipal e estadual é um dos setores que mais emprega pessoas em Belém, principalmente nas áreas de educação e saúde, por isso é considerado o principal setor que sustenta a economia local.

De acordo com o IBGE, o município tem uma das maiores populações relativas de idosos do estado da Paraíba. A percentagem é de 13,6% da população absoluta do município (CENSO IBGE, 2010). Consequentemente, a participação desse segmento na manutenção da economia local é decisiva, trazendo benefícios para outros setores da economia belenense.

Segundo o último censo realizado pelo IBGE em 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Belém é 0,592, sendo, portanto, este município situado na faixa de desenvolvimento humano baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Belém ocupa a 4330ª posição, em relação aos 5.565 municípios do Brasil. Em relação aos 223 outros municípios da Paraíba, Belém ocupa a 89ª posição.

A proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 217,25% entre 2000 e 2010 e 53,67 entre 1991 e 2000. A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 218,15% no período de 2000 a 2010 e 106,74 no período de 1991 a 2000 (IBGE, 2010).

No turismo destacam-se os festejos de São Pedro, festa da padroeira e a maratona, esportes de aventura e o turismo rural é uma prática recente e que vem

crescendo em Belém, especialmente por equipes de esportistas da região do brejo paraibano.

A cidade de Belém hoje, conta com um ginásio poli esportivo (xavieirão), o qual é considerado o maior ponto de encontro de Jovens para pratica de esporte. No ano de 2012 foi construída uma nova praça na proximidade do setor conhecido popularmente como favela (ver figura 02 e 03), junto à referida praça foi construída também uma quadra destinada a pratica esportiva. Belém também tem outras três praças sendo elas; Praça Seis de Setembro considera a maior da cidade, Praça Nossa Senhora da Conceição e a Praça São Pedro, Quanto à igreja, temos apenas duas católicas, Igreja Sagrada Família e a Igreja Nossa Senhora da Conceição e seis igrejas evangélicas. Nas praças mencionadas apenas a recém-inaugurada, possui uma área destinada a pratica esportiva, as demais não têm esse importante meio de entretenimento, principalmente para a população jovem do município.



**Figura 02:** Praça, construído setor da favela em 2012.

Fonte: Celetiano Fernandes, 2014



**Figura 03:** Quadra poliesportiva, construído setor da favela em 2012.

Fonte: Celetiano Fernandes, 2014

Há também uma creche e uma ginásio poliesportiva ( ver figura 04 e 05) que estão sendo construídos no setor da Favela e no Conjunto Santa Helena, obras estas que segundo o poder público municipal de Belém a inauguração esta prevista para segundo semestre de 2014. A creche irá beneficiar inúmeras de crianças que terão um ambiente educativo e recreativo próximo a suas residências. Evitando assim que essas crianças fiquem perambulando pelas ruas e reproduzindo comportamentos que não ira beneficiar na sua



formação enquanto cidadão, já o ginásio será um importante ponto para a prática de esportes beneficiando a juventude local.



**Figura 04:** Construção de Creche no setor conhecido como “favela”.  
Fonte: Celetiano Fernandes, 2014.



**Figura 05:** Construção de Ginásio no setor conhecido como “favela”.  
Fonte: Celetiano Fernandes, 2014.

Todas essas novas construções públicas irá beneficiar os setores da Favela e Conjunto, considerado as áreas mais carentes de infraestrutura da cidade, mas ainda é pouco quando comparado a necessidade dessas comunidades, como a falta de pavimentação em inúmeras ruas, localidade que ainda é carente de escola para as crianças e adolescentes que ali residem.

### **3.2 A segurança no município de Belém**

O policiamento ostensivo realizado pela polícia militar e o investigativo realizado pela polícia civil do município de Belém é consideravelmente insuficiente para uma população de 17.093 habitantes em uma área territorial de 100 km<sup>2</sup>. São três policias por plantão, ou seja, um policial para cada 5.697 habitantes, Em quanto a ONU recomenda uma quantidade mínima de um policial para cada 250 habitantes (PEREIRA, 1999).

Depois de vários apelos da população, os vereadores o prefeito, fizeram no ano de 2009 algumas seções na câmara municipal para discutir e procurar soluções para a questão

da segurança pública, tendo em vista, muitos furtos e crimes, que chocaram a população. Em uma dessas seções estiveram presentes, além dos representantes do poder público local, o comandante do 4º Batalhão e o representante da secretaria de segurança pública. Nessa reunião o qual ficou acordado depois de vários debates, a instalação do Pelotão de polícia militar em substituição ao destacamento já existente (Camará Municipal de Belém, 2013).

No dia 21 de julho de 2010 foi implantado o 4º Pelotão da 2ª Companhia do 4º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba na cidade de Belém, em um ponto estratégico próximo dos locais com maior incidência de crimes, esse pelotão trouxe uma sensação de tranquilidade para aquela comunidade. Com a instalação desse pelotão houve um aumento considerável do efetivo policial, chegou duas novas viaturas e o efetivo aumentou para dezessete militares. Um oficial da polícia militar foi designado para condicionar o efetivo policial e as rondas foram intensificadas em todo o município.

Depois de alguns anos o Pelotão de Polícia Militar de Belém foi desconstituído, mais precisamente em setembro de 2013, depois de uma nova divisão das áreas de abrangência das unidades de polícia militar. Com o fim do pelotão, o município voltou a ter apenas um destacamento, o efetivo diminuiu trazendo novamente para os belenenses uma cidade menos policiada. Hoje a cidade, conta apenas com uma viatura e um efetivo total de doze policiais militares, sendo uma guarnição composta por três polícias por plantão para atender ocorrência de todo o município e municípios circunvizinhos.

Quanto a polícia civil há um verdadeiro abandono do poder público estadual, a delegacia localizada no centro da cidade, não oferece o mínimo de conforto a quem trabalha naquele local. A quantidade de policial civil ainda é mais crítica, apenas um ou dois agentes de investigação por dia, essa quantidade reduzida de policiais, traz para o município drásticas consequências, como: o não esclarecimento de crimes e a não investigação de possíveis pontos de venda de drogas, que afeta principalmente a juventude.

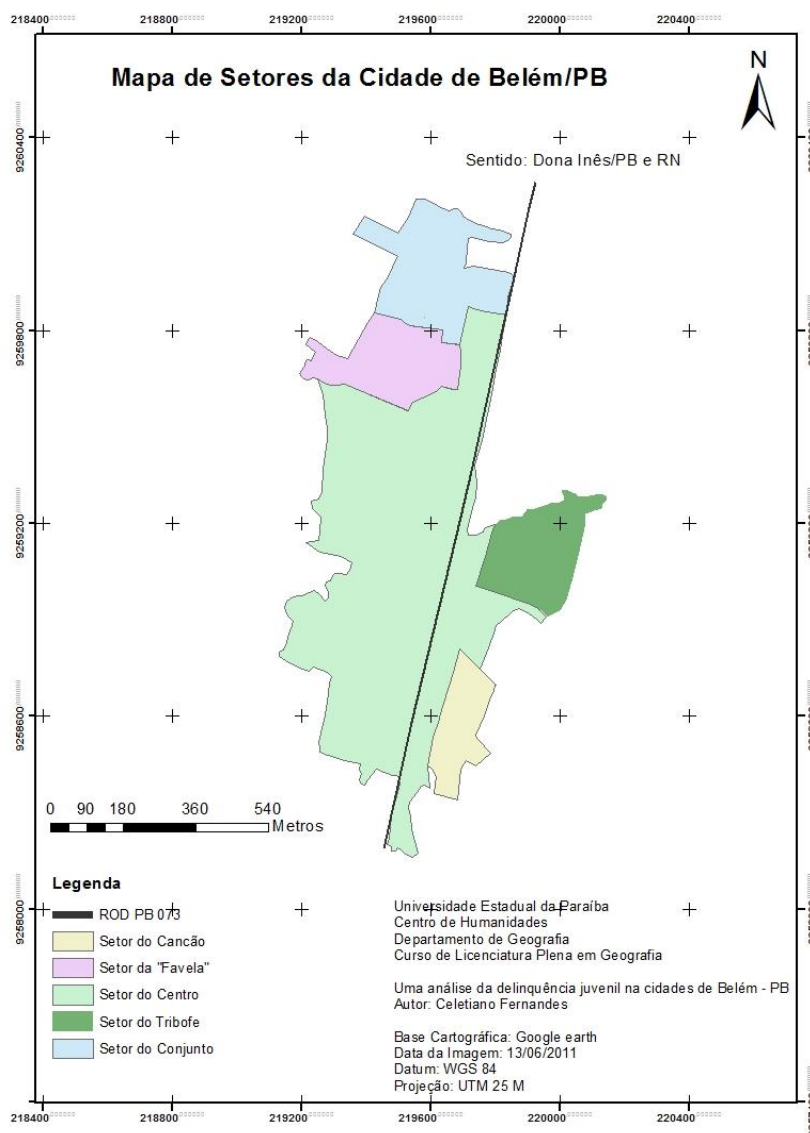
A Polícia Militar da Paraíba, conta com um efetivo de aproximadamente 9,8 mil polícias militares, onde o ideal seria 17,9 mil homens, um déficit de 8.100 polícias. As unidades de atuação são formadas pelo quartel do comando geral sediado em João Pessoa, e por 14 batalhões espalhado nas principais cidades do estado. Na cidade de Guarabira localiza-se o 4º Batalhão, o qual tem em sua área de abrangência 26 cidades. Subordinadas ao referido Batalhão estas a 2ª Companhia sediada na cidade de Solânea e a 3ª Companhia

sediada em Araruna. O destacamento policial de Belém é subordinado a 2ª Companhia localizada em Solânea (Policia Militar da Paraíba, 2013).

A criação de uma guarda municipal poderia ser um importante componente na segurança pública de Belém, mesmo tendo como função principal, preservar o patrimônio público e suas instalações, a guarda inibe muitas ações criminosas, pois tem, uma presença ostensiva devido o fator de trabalharem fardados em vários locais do município .

#### 4. RESULTADOS: A DELIQUÊNCIA JUVENIL

Este capítulo traz a discussão das praticas de criminalidade que ocorreram em Belém nos anos de 2011, 2012, 2013 cometido por menores de idade penal, assim a tabela 01 demonstra esse quantitativo. O município de Belém, hoje com 17.093 habitantes em uma área territorial de 100 km<sup>2</sup>. é relativamente pequeno não tem sua área urbana dividida por bairros, mas para melhor estudar e compreender, as ocorrências envolvendo menores autores de infrações penais e os locais onde eles moram, dividimos a cidade por setores, como é popularmente conhecido, são cinco os setores; Centro, Favela, Canção, Conjunto, Tribofe e a Zona Rural (Mapa 2).



Mapa 2: Mapa de Setores da cidade de Belém  
Fonte: Leandro Paiva do Monte Rodrigues

<b>CRIMES</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>TOTAL</b>
Homicídio	0	3	0	3
Crimes sexuais	2	0	1	3
Tráfico	1	0	0	1
Roubo	2	2	1	5
Furto	3	0	1	4
Porte de arma de fogo	0	2	0	2
Lesão corporal	0	2	4	6
Crimes de trânsito	3	1	6	10
Ameaça	0	1	1	2
Perturbação	0	0	1	1
Crimes de danos	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>38</b>

**Tabela 1:** Infrações cometidas por menores de idade penal  
 Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Belém/ PB (2011, 2012, 2013)

No ano de 2011 foram registradas onze ocorrências na delegacia de Polícia Civil da cidade de Belém, envolvendo menores autores de crimes ou infrações penais. Das onze ocorrências registradas, apenas duas ocorreram na mesma localidade onde residiam os menores causadores dos delitos que foi a Rua Quadra G no Setor da Favela. Os crimes foram contra pessoas e tráfico de entorpecentes. Já os outros nove delitos houve um deslocamento do local onde seus autores moravam para o local onde os crimes aconteceram. Delitos que na sua maioria foram contra o patrimônio, a exemplo de roubos e furtos além de infrações de trânsito. Observa-se que os atos inflacionais, praticado por menores contra o patrimônio não foi realizado no setor da favela é sim no setor do centro as áreas principais da cidade de Belém.

Em 2012 o número de ocorrência registrada na delegacia de Belém, igual ao ano anterior com onze infrações ou crimes cometidos por adolescente. Cinco desses delitos

foram crimes contra o patrimônio, três infrações de trânsito e três foram crimes contra pessoa e tráfico de entorpecente. Em todos os atos delituosos houve um deslocamento de onde esses menores residiam para onde o crime se consumou, com exceção, apenas para os crimes contra pessoa, que se consumou no mesmo setor onde os menores residiam, o delito aconteceu na Rua Padre Aprígio no Setor da Favela.

No decorrer de 2012 foram registrados três homicídios, crime de maior potencial ofensivo, dois dos homicídios foram cometidos por um mesmo adolescente, que após passar alguns meses internado no Centro Educacional do Adolescente (CEA) cumprido medidas socioeducativa pela prática do primeiro homicídio, voltou para o convívio social e cometeu o segundo assassinato. Observa-se também nesse mesmo ano o fato de outro menor cometer três crimes de lesão corporal.

No ano de 2013 houve dezesseis ocorrências, registradas na delegacia de Belém envolvendo menores acusados de delitos, um aumento significativo em comparação os dois anos anteriores. Quatro foram crimes contra o patrimônio, seis foram crimes contra pessoas e seis foram crimes de trânsito. Três dos crimes contra pessoa foram praticados na mesma rua em que os autores moravam, foram as Ruas São Pedro e Dep. Antonio D'vila Lins ambas no Setor da Favela, o outro delito aconteceu no Distrito de Rua Nova os demais foram praticado em setor diferente do qual os menores residiam.

Nos arquivos da delegacia de polícia civil da cidade Belém foram registradas trinta e oito ocorrências envolvendo menores, autuados por crimes ou infrações penais nos três anos pesquisados. Dezesseis ocorrências ocorreram na segunda-feira, fato que chamou atenção por ser a segunda-feira o dia da feira livre no município, e consecutivamente o dia da semana com maior número de registro de ocorrência.

Dos crimes ocorridos na segunda-feira, nove foram roubos e furtos. Depois do levantamento desses dados que indicou a segunda-feira entre os dias da semana com maior incidência de prática delituosa, motivou a realização de algumas entrevistas na feira livre com alguns feirantes do município e de outras cidades vizinhas, que vem a feira comercializarem seus produtos.

Eles relataram que nas segundas-feiras há uma grande quantidade de menores circulando na feira, alguns esperando uma pequena distração do feirante para pegar produtos dos bancos e de pessoas, que são roubadas enquanto estão com o dinheiro nas mãos. Depois dos delitos os menores saem correndo entre o grande fluxo de pessoas que ali circulam. Perguntado aos feirantes se depois dos furtos eles iriam até a delegacia, quase

todos responderam que não prestam queixa do delito, pois para eles não adianta “não dá em nada, são preso e na mesma hora liberado” relatou um feirante.

Algumas vezes o feirante lesado, grita para outros e conseguem alcançar o menor infrator e tomam o produto do furto e geralmente liberam o infrator logo após, sem levar até a delegacia, pois se conduzirem os infratores vão perde muito tempo e ter prejuízo, relatam os comerciantes. Eles contam que também um policiamento é insuficiente na feira, pois seria necessária uma equipe de policiais rondando em toda a feira, para inibir a ação criminosa, de alguns menores e também a presença do conselho tutelar para ver onde moram e notificar os pais dos menores que estejam na feira em atitude suspeita.

Desta feita, a tabela 2 demonstra os principais setores onde ocorreram as infrações cometidas por menores de idade penal.

<b>LOCAL /ANO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>TOTAL</b>
Centro	5	3	8	16
Favela	2	3	3	8
Canção	0	0	0	0
Conjunto	1	2	1	4
Tribofe	0	0	1	1
Zona Rural	3	3	3	9
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>38</b>

**Tabela 2:** Setores onde aconteceram as infrações penais por menores penais  
Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Belém/ PB (2011, 2012, 2013).

Observa-se na tabela 02 que o Centro da cidade é o setor com maior incidências de atos infracionais cometido por menores, entre os delitos cometidos nessa área predominam as infrações de trânsito, como dirigir sem habilitação e trafegar em via acima da velocidade permitida, outros tipos de delitos que acontecem no centro são os crimes contra o patrimônio como roupo e furto. A favela, como é popularmente conhecida o setor mais carente e de pouca infraestrutura, os delitos na sua maioria são crimes contra pessoa, como lesão corporal, homicídios e crimes sexuais. Na zona rural foram registrada ocorrência quase todas relacionadas a furto e roubo, nos demais setores tivemos poucas ocorrências.

A tabela 3 demonstra os setores de origem dos infratores, este quadro toma uma importância, relevante para um planejamento, tanto em ações ostensivas como preventivas.

<b>LOCAL /ANO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>TOTAL</b>
Centro	0	0	3	3
Favela	3	9	8	20
Canção	0	1	1	2
Conjunto	1	0	1	2
Tribofe	0	0	1	1
Zona Rural	6	1	2	9
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>38</b>

**Tabela 3:** Setores onde os menores infratores residem

Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Belém/ PB (2011, 2012, 2013)

A tabela 03 mostra que a maioria dos menores autores de transgressões e crimes, residem no setor conhecido popularmente por favela. Alguns dos menores reincidem e cometem outros crimes, como é o caso do adolescente que depois de cometer um homicídio passou seis meses em um abrigo de reabilitação de menores infratores, quando saiu voltou a cometer outro homicídio no mesmo ano de 2012.

Muitos dos adolescentes que cometem crimes de maior potencial ofensivo são levados para os internatos de reabilitação, os menores de Belém que recebem da Vara da infância e Adolescência, a pena de internação são levados para o internato conhecido como Lar do Garoto na cidade de Lagoa Seca –PB. A pena de internação vai de acordo com o nível de gravidade do delito, que geralmente vai de quarenta e cinco dias a três anos, recluso nesses centros, local esse que tem por finalidade ressocializar menores para o convívio social.

A existência de aglomerados subnormais (favelas) nas áreas urbanas não se restringe aos grandes centros urbanos, reproduzindo-se, inclusive, nas pequenas cidades, como Belém, município com 17.093 habitantes (IBGE censo 2010) o que diferencia esses setores da outra parte da cidade é a organização própria. Para REIS (2005) pode-se entender o conjunto básico de bens e serviços disponibilizado ao ser humano para integrá-lo socialmente, criando condições de acesso ao determinado desenvolvimento.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conceitua “ favela” desde o final da década de 1940 como sendo aglomerados humanos não urbanizados que possuem total ou parcialmente as seguintes características: agrupamentos residenciais com número superior a 50 unidades, com predominância de casebres ou barracões de aspecto rústico;



construções sem licenciamento e sem fiscalização, em terrenos de terceiros ou de propriedade desconhecida



**Figura 06:** Rua Padre Aprígio Setor favela. Fonte: Celetiano Fernandes 2014

**Figura 07** Rua Quadra G Setor da favela Fonte: Celetiano Fernandes, 2014.

As figuras acima mostram duas ruas, sendo elas; Rua Padre Aprígio e a Quadra G da comunidade conhecida popularmente por favela da cidade de Belém, nelas pode-se observa uma “desorganização” no planejamento das moradias como também a falta de pavimentação das ruas e de uma melhor na coleta de lixo e na iluminação das ruas, medida essas que trariam mais traria mais dignidade e dignidade para os moradores que ali residem

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que dos anos de 2011 a 2013 houve um aumento de 45% no número de ocorrências envolvendo menores na cidade de Belém, como mostra os arquivos de ocorrência da Delegacia de Polícia Civil. Nessa pesquisa, percebe-se que o setor da cidade de Belém, conhecido popularmente por favela, reside a maioria dos menores infratores, dos delitos como furto e roubo geralmente são cometidos por eles em outros setores do município, nos locais que residem esses menores, os crimes praticados por eles geralmente são crimes como: homicídios, lesão corporal, porte de arma, violências sexuais e tráfico de drogas, percebe-se também que existem uma espacialização diferenciada da criminalidade juvenil do setor periférico para os setor central da cidade.

Foi observado que, o setor com maior número de menores infratores, também é a área com menos infraestrutura, pouca são as ruas causadas, faltam escola e creche, só agora esta sendo construída a creche e um ginásio naquela localidade, falta também uma presença efetiva do poder público seja ele municipal, estadual ou federal, nesses setores, os mais carentes da cidade, tais como, escolas, creches, centros profissionalizantes e policiamento proporcional a quantidade de habitantes.

Portanto, a violência juvenil não pode ser entendida de forma unilateral como um problema das instituições responsáveis pela segurança pública, uma ação conjunta dos diversos âmbitos da sociedade que também precisam agir de modo a combater as causas da violência. Neste âmbito a geografia contribui para a espacialização da criminalidade, não apenas fazendo uma distribuição espacial, mas compreendendo as diversas variáveis que influênciam ao crime.

Assim, compreende-se que há uma resposta espacial para a compreensão dos crimes onde os menores penais são acusados, desta forma, analisando o espaço de origem percebe que são áreas sem a devida infraestrutura digna a habitação, ficando essa área marginalizada por grande parte da população belenense. Assim é necessária uma atenção por parte do poder público e da sociedade para essas áreas, o que poderá ocasionar uma nova dinâmica social, possibilitando conseqüentemente uma diminuição dos delitos cometidos por menores penais infratores.

## 6. REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antônio Augusto; *O espaço da diferença*; São Paulo: Editora Papirus, 2000. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. P. 119-135
- CALDEIRA, T. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 / EDUSP, 2000. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade/ Ana Alexandri Carlos. 8. ed. 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007. ( Repensando a Geografia
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; Espaço público e "nova urbanidade" no contexto do direito á cidade. *Confins* [Online], 18 | 2013, posto online em 17 Julho 2013, Consultado o 24 Abril 2014. URL : <http://confins.revues.org/8391> ; DOI : 10.4000/confins.8391
- CARVALHO, Ináia Maria Moreira de. "Metrópoles e condições sociais". Anais do VIII Congresso Luso- -afro-brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: 2004.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão Municipal e política de lazer. In: YSAYAMA, Helder; LINHALES, Meily. (Orgs.) Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer.
- DIAS, Fabiano. O desafio do espaço público nas cidades do século XXI. *Arquitextos* [online] 2005. Ano 06, jun. 2005. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/453>>. Acesso: 24/02/2014.
- FELIX, S. A. *Geografia do Crime: interdisciplinaridade e relevâncias*. 1ª. ed. Marília: Marília-Unesp-Publicações, 200 p.2002.
- GRAÇA, Miguel Silva. Espaços privados e usos coletivos: do admirável mundo novo do consumo às novas tipologias comerciais de Lisboa. *Revista Ciudades*, 2007.
- GUIMARAENS, Maria Etelvina. Estatuto da Cidade e Instrumentos de Política Urbana. *Revista da Faculdade de Direito UniRitter*, nº 11, 2010
- LEFEBVRE, Henry. O direito á cidade. 4ª ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- MIRANDA JÚNIOR, José. O Envelhecimento Populacional e sua Influência Socioeconômica e Cultural no Município de Belém. Guarabira: UEPB, 2008. 78 p.
- MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. A produção do mobiliário urbano em espaços públicos - O desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do Rio Grande do Norte. Natal, 2005. 192 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Centro de Tecnologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- OLIVEIRA, Sérgio. Os Adolescentes e o Espaço Público. Dissertação submetida no âmbito do Mestrado em Desenho Urbano. Universidade de Barcelona 2006.
- Potiguar - ensaio exploratório. *Turismo: Estudos e Práticas-UERN*, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2, p. 48-60, jul./dez. 2012.
- PEREIRA, Fabiana. Cidade tem déficit de policial por habitante. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 08 de jan. de 1999. Cotidiano. Disponível em:< <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff08019914.htm>>. Acesso em 02/03/2014

REIS, Lineu B dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio E. Energia, Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável. In: \_\_\_\_\_. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005, Cap. 2, pp. 16 -57.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia a. São Paulo: HUCITEC, 1991.

SILVA, Geusiani Pereira; VERSIANI, Isabela Veloso Lopes. Brasil: Espaço público de lazer no ambiente urbano: ampliação das possibilidades de convivência, socialização e mudança de cenários violentos. Revista desarrollo Humano [on line]. Boletín N° 74 – Jun 2011. Disponível e,: < [ww.revistadesarrollohumano.o](http://ww.revistadesarrollohumano.o)

SILVA, Kelson de Oliveira Turismo: Estudos e Práticas-UERN, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2, jul./dez. 2012[

SILVA, Kelson de Oliveira. Lazer, espaço público e qualidade de vida na capital . In: VIANA, Nildo. A Violência urbana: a Cidade Como Espaço Gerador de Violência. Goiânia:Edições Germinal, 2002.

VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzemo. Qualidade de vida: Planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2009.